

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024

Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"



HISTÓRIA E LITERATURA: A CONSTRUÇÃO DA FIGURA DO CAMPONÊS SERTANEJO NA OBRA VIDAS SECAS DE GRACILIANO RAMOS

Maria Lavínia Victor Sancho¹, Fábio José Cavalcanti de Queiroz²

Resumo

A pesquisa analisa a obra *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, como uma fonte histórica, descortinando a vida campestre no sertão nordestino na década de 1930. O narrador retrata a vivência e o cotidiano dos personagens e os conflitos entre os retirantes e os proprietários de terras, simbolizados pelo vaqueiro Fabiano e seu patrão. A luta por água, comida e sobrevivência expõe a exploração transformando humanos em propriedades, enquanto a resistência camponesa é velada, manifestando-se na indignação. A literatura regionalista ilumina aspectos sociais, complementando a historiografia. A pesquisa busca entender as relações entre exploração econômica e opressão política, enfatizando a relevância da literatura como uma ferramenta para enriquecer a compreensão do papel do camponês na história brasileira, destacando a intersecção entre os campos da literatura e da história.

Palavras-chave: Vidas secas. Camponês. Literatura. Nordeste. História.

1. Introdução

A obra literária *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, trata-se de uma ficção social não fantasiosa, cujo papel primordial, ao qual o presente trabalho se debruça, é descortinar agruras ligadas à vida campestre da década de 1930 no sertão nordestino. A seca, definida por Frederico de Castro Neves (2018) como um fenômeno social de vulnerabilidade diante das variações climáticas, cujas consequências pesam sobre agricultores pobres; a disputa desigual entre o vaqueiro Fabiano e o patrão, dono da propriedade fundiária; e o atrito entre o soldado amarelo e Fabiano, configuram, esses, os conflitos centrais. Por isso, a obra pode ser tratada como fonte histórica ajudando-nos a entender o período de seca e as contendas narradas.

A família de retirantes retratada em *Vidas Secas* é marcada pela luta à sobrevivência. Fabiano, sinha Vitória, o filho mais novo, o filho mais velho e a cachorra Baleia peregrinam, com fome, sede e cansaço, pela caatinga em busca de algum conforto, água e comida. Encontram esse conforto em uma fazenda após longa caminhada errante. Se acomodam com a esperança de uma vida minimamente melhor naquele lugar. O grupo familiar se vê premido entre os seus sonhos e uma realidade objetiva visivelmente opressiva.

¹ Universidade Regional do Cariri, email: lavinia.victor@urca.br

² Universidade Regional do Cariri, email: fabioqueirozurca@gmail.com

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

Realidade essa que se estende para além da quadra ambiental, expondo uma tessitura social em que pessoas se convertem em coisas.

Fabiano vê-se como um animal, que poderia ser mandado embora por seu patrão a qualquer momento e voltar a se deslocar com sua família enfrentando a seca novamente em busca de uma nova paragem almejada. O dono da fazenda se tornou, também, de certa forma, dono de Fabiano, de sua força de trabalho, por possuir tudo que o cercava, incluindo seus meios de produção, visto que esses camponeses não tinham outra opção além de fazerem parte de um ciclo de exploração. A relação entre proprietário fundiário e vaqueiro é, portanto, uma relação de poder e dominação do primeiro para com o segundo, transformando trabalhadores em propriedades.

Em contrapartida à animalização e objetificação do sertanejo bruto, com vocabulário reduzido, se comunicando por meio de sons guturais em grande parte do tempo, vemos a humanização da complexa personagem Baleia, descrita por Ramos (1938) como esperta, sabida e atenta, carregava características humanas, se configurando um membro indispensável para o grupo. Baleia recebe uma carga de humanização que surpreende o leitor e amplia a complexidade da obra. Dessa forma, o historiador Fábio José de Queiroz (2021) analisa a cachorra Baleia como um exemplo de construção que leva a literatura transcender a realidade, e não apenas espelhá-la, e que em seu momento de morte, ao se alucinar com um céu cheio de preás, Baleia simboliza o triunfo da ficção sobre o real.

Ao refletir sobre essas questões iniciais, torna-se inevitável perguntar: como a sensibilidade do prosador literário pode contribuir para as inquietações do(a) historiador(a), que busca compreender a figura social e histórica do camponês? Até que ponto o processo de estranhamento social vivido por Fabiano pode oferecer ao historiador ferramentas valiosas na construção da imagem do sertanejo, dentro de seu contexto histórico e cultural?

A literatura regionalista da década de 1930 auxilia no entendimento da realidade do sertanejo, especialmente ao longo das passagens sociais e econômicas. As representações literárias trazem condições de vida, relações de poder e dinâmicas sociais que, muitas vezes, são difíceis de capturar pelos métodos historiográficos tradicionais. Tendo ela, a literatura, capacidade para iluminar aspectos subjetivos e simbólicos da vida social, explora camadas da experiência humana que vão além dos fatos históricos documentados, e, assim, enriquecem a compreensão dos processos históricos. Nesse sentido, essa narrativa pode dialogar de forma produtiva com a historiografia, oferecendo novas perspectivas e aprofundando o estudo da figura do camponês e a realidade sertaneja no Brasil, criando uma relação entre os dois campos de complemento.

Pode-se afirmar, ao interpretar a obra, que a resistência camponesa, amiúde, é tácita em relação à opressão que é explícita: como quando Fabiano e sinha Vitória são enganados pelo patrão, que os paga menos que o prometido com a desculpa de que a diferença era proveniente de juros, ou quando Fabiano é preso injustamente por um soldado amarelo e espancado. A

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

figura do "soldado amarelo" encarna a representação do Estado, exercendo seu poder coercitivo de forma brutal e arbitrária sobre a classe marginalizada, representada por Fabiano, que, por sua vez, é tomado por um sentimento de revolta, aflorando no personagem um espírito de justiça. Tal indignação chega a se converter em resistência motivada pela consciência da exploração sofrida pelo camponês.

Ademais, a própria sobrevivência de Fabiano e de sua família, apesar das humilhações, injustiças e privações, também pode ser vista como uma forma de resistência velada. Continuar vivendo, resistindo às adversidades e mantendo a dignidade em meio à opressão, revela uma força capaz de se contrapor ao sistema que tenta desumanizá-los. A indignação de Fabiano é, portanto, uma expressão interna de resistência à opressão que, mesmo não se manifestando diretamente em ações visíveis, aponta para a capacidade da classe trabalhadora de reconhecer a expropriação e alimentar um desejo por justiça, apesar das condições extremas.

2. Objetivo

A pesquisa tem como objetivo reconstituir os conflitos no campo no sertão nordestino, usando as lutas retratadas em *Vidas Secas* como base. Pretende também examinar as formas de resistência camponesa, a partir da análise de Fabiano, protagonista do livro de Graciliano Ramos (1938). Busca estudar as relações entre exploração econômica e opressão política presentes na narrativa, conectando-as com a realidade dos sertões. Além disso, pretende destacar o papel da literatura como fonte histórica e sua relação com a ciência da História.

3. Metodologia

Este estudo da classe camponesa busca compreender sua história sabendo de seu caráter heterogêneo, utilizando conceitos como modo de produção, formação econômico-social e classes sociais. A literatura, aqui, é a mediação para reconstituir a vida camponesa, com base em *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos. Concordando com Antônio Celso Ferreira (2015), a literatura se consolidou como fonte histórica relevante, permitindo diversas leituras sobre o universo cultural e conflitos sociais. A obra de Ramos, parte do neorrealismo brasileiro, reforça essa convergência entre literatura e história, sendo fundamental analisar suas camadas subjacentes de exploração e resistência no campo agrário. O método inclui a advertência de Georg Lukács (1968) sobre a diferença entre aspectos políticos e estéticos na análise literária. Para que a investigação tenha êxito, é necessário um conhecimento da literatura social e regionalista dos anos 1930, como *O Quinze*, de Rachel de Queiroz, e *A Bagaceira*, de José Américo de Almeida, além do estudo rigoroso de categorias clássicas do marxismo com relação à temática agrária. Assim, a pesquisa visa reconstituir a figura do camponês sertanejo a partir dessa interação entre literatura e história.

4. Resultados

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

Visto que a pesquisa está em fase inicial, e o projeto tem uma duração prevista de 12 meses, os resultados são, até aqui, provisórios.

Constata-se que os conflitos no campo expõem a luta pela sobrevivência e a opressão que os proprietários exercem sobre os trabalhadores. Ao buscarem água e comida, os retirantes narrados se deparam com a exploração do patrão, demonstrando um ciclo de dominação e reduzindo o ser humano a uma mera propriedade.

Embora não se manifeste por meio de ações diretas, a indignação de Fabiano e sua família diante das injustiças é um ato de resistência em si. Sobreviver e manter a dignidade em meio a adversidades representa uma forma de luta contra a opressão que os cerca.

A narrativa de Vidas Secas funciona como uma lente para entender as estruturas de poder que moldam a vida no sertão. A literatura não apenas retrata a realidade, mas também provoca reflexões sobre a condição humana e as desigualdades sociais. Essa obra serve como uma rica fonte histórica, oferecendo novas perspectivas que aprofundam a compreensão do papel do camponês na sociedade. Assim, a literatura se integra à historiografia, possibilitando uma leitura mais humanizada e crítica das lutas e experiências dos trabalhadores rurais no Brasil.

5. Conclusão

Os conflitos no campo retratam os sertões nordestinos. Eles incluem a luta pelo sustento, a opressão dos proprietários sobre os trabalhadores e a violência do Estado, simbolizada pelo soldado amarelo. Fabiano e sua família buscam água e comida. Encontram na fazenda uma esperança, mas enfrentam o patrão que os explora. Surge um ciclo de exploração que transforma trabalhadores em propriedades e estabelece relações de dominação. A resistência camponesa em Vidas Secas é velada. Fabiano e sua família sentem indignação diante das injustiças. A sobrevivência e a manutenção da dignidade se tornam atos de resistência. O conhecimento sobre a exploração e o desejo de justiça alimentam esse espírito. Há conexões claras entre exploração econômica e opressão política. O soldado amarelo representa a brutalidade do Estado, que age contra as classes marginalizadas. A opressão que Fabiano e sua família sofrem é política, econômica e social, emergindo de um sistema de domínio mais amplo. A exploração do campo está ligada à lógica de controle político em um ambiente, à primeira vista, ameaçador à sobrevivência. A literatura, especialmente Vidas Secas, é fundamental como fonte histórica. A obra apresenta uma narrativa que guia a compreensão das circunstâncias da vida e das estruturas de poder no sertão. A literatura oferece novas abordagens aos historiadores, enriquecendo as percepções dos processos históricos. A sensibilidade do autor em relação à experiência camponesa fornece ferramentas para recriar o fenômeno social e histórico do camponês, integrando a literatura à ciência da história.

6. Referências

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

ALMEIDA, José Américo de. A Bagaceira. 33. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2012.

FERREIRA, Antônio Celso. A fonte fecunda. In: PINSKY, Carla Bassanezi; DE LUCA, Tânia Regina. O historiador e suas fontes. São Paulo: Contexto, 2015.

LUKÁCS, György. Ensaio sobre literatura. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

NEVES, Frederico de C. História Social dos Sertões. Curitiba: CRV, 2018.

QUEIROZ, Fábio José de. As indelicadezas do tempo: a figura do camponês em Vidas Secas. In: OLIVEIRA, Cintya Kelly Barroso et.al. Para outros modos de viver – diversidade, cultura e literatura dos povos do campo, afrodescendentes e indígenas. Fortaleza: Impreco, 2021.

QUEIROZ, Rachel. O Quinze. Rio de Janeiro: José Olympio, 1970.

RAMOS, Graciliano. Vidas secas. 71. ed. Rio, São Paulo: Record, 1996.

RAMOS, Graciliano. Vidas Secas. 175. ed. Rio de Janeiro: Record, 2018.